

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

UM DESENHO NA PAREDE,
Pena e tinta no papel, A caneta e uma rede,
POEMA, VERSO E
CORDEL, A palavra então concede,
Em estudo, o bacharel,

3

A ESCRITA ESTÁ MODERNA,
Feita no computador, Antes era na caverna,
NO PAPEL, Hoje anda mais que as pernas,
NUM PRENSADOR, Outras redes,
viajador,

Pelo mundo virtual,
A palavra atravessa, Seja educacional,
Seja texto pra uma peça,
ELA É INTERNACIONAL,
SEMPRE ACABA E RECOMEÇA.



Educação:

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

UM DESENHO NA PAREDE,
Pena e tinta no papel, A caneta e uma rede,
POEMA, VERSO E
CORDEL, A palavra então concede,
Em estudo, o bacharel,

3

A ESCRITA ESTÁ MODERNA,
Feita no computador, Antes era na caverna,
NO PAPEL, Hoje anda mais que as pernas,
NUM PRENSADOR, Outras redes,
viajador,

Pelo mundo virtual,
A palavra atravessa, Seja educacional,
Seja texto pra uma peça,
ELA É INTERNACIONAL,
SEMPRE ACABA E RECOMEÇA.

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 3

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 3 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-503-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.034212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Ao pensar a sociedade da informação, num mundo em que o desenvolvimento das tecnologias ocorre numa velocidade espantosa, verificamos que não temos mais como protelar a percepção de que estamos imersos na era digital. Sabemos que a educação está intrinsecamente ligada a este processo, e para pensá-la, necessitamos refletir sobre as características centrais que embasam as relações entre tecnologia, escola e sociedade.

Pensar essas novas relações na contemporaneidade interpõe um grande desafio às instituições escolares. Parte-se da necessidade de mediar diálogos entre imigrantes e nativos digitais, propondo práticas pedagógicas que envolvam novas linguagens e todos os tipos de tecnologias.

Vivemos com uma geração hiperconectada. Assim, é urgente compreender que o sujeito “[...] não é uma inscrição localizável, mas um ponto de conexão na rede [...]” (SIBILIA, 2012, p. 177), e que a geração que está na escola é o retrato dos tempos que mudam (BAUMANN; LEONCINE, 2018).

Esta obra objetiva levar o leitor a navegar pelas águas do conhecimento. Cada capítulo deste e-book destaca importantes contribuições para as discussões que envolvem o momento vivido pelas escolas, seus profissionais e estudantes durante a pandemia em 2020/2021. No decorrer das linhas o leitor encontrará pesquisas científicas, discussões, narrativas, projetos e propostas que abordam o uso das tecnologias, o ensino remoto, a educação a distância, as metodologias ativas, o uso de aplicativos, dentre outros.

Com o intuito de promover a circulação desses saberes produzidos pelos vários pesquisadores, parte-se do desafio de pensar a intencionalidade da arquitetura atual da escola, e sua influência na relação que os usuários estabelecem com tais espaços. Visto que, ao viver uma inesperada pandemia, foi preciso apreender novos caminhos para reconfigurar a prática pedagógica. Os autores, com seus textos, deixam em cada página, reflexões possíveis e construções necessárias instigando tensionar dificuldades e apontar as potencialidades encontradas nos mais variados espaços em que foram vivenciadas as aulas remotas. Bem como, a influência das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem nas atividades não presenciais.

Diante dessas considerações, convidamos cada um e cada uma, a seu modo, a mergulhar nestes textos para descobrir a beleza da construção coletiva de importantes saberes, reflexos da experiência única de cada sujeito autor.

Mais do que nunca, é fundamental repensar a educação no coletivo. Romper com a lógica da linearidade e da transmissão do conhecimento abre as portas para que as novas formas de ensinar e aprender sejam reconfiguradas e ressignificadas pelo uso das tecnologias. Mais do que isso, a relação educação e tecnologia precisa incorporar significados, sentimentos e emoções.

Boas e inspiradoras leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

BAUMAN, Z.; LEONCINI, T. **Nascidos em tempos líquidos: Transformações no terceiro milênio.** Tradução de Joana Angélica D'Avila Melo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2018.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão.** Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 177.

SUMÁRIO

III. NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122091>

CAPÍTULO 2..... 13

ESTUDOS DA ARQUITETURA ESCOLAR: ESPAÇOS EDUCATIVOS E SUA INTENCIONALIDADE

Délia de Oliveira Ladeia

Marcia Lacerda Santos Santana

Cândida Maria Santos Daltro Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122092>

CAPÍTULO 3..... 25

PROFESSOR EMPREENDEDOR: CONSTRUÇÕES POSSÍVEIS E REFLEXÕES NECESSÁRIAS NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-FILOSÓFICA

Belmiro José da Cunda Nascimento

Lucia Maria Martins Giraffa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122093>

CAPÍTULO 4..... 38

ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DE AULAS REMOTAS NO CURSO DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Evan Pereira Barreto

Mellina da Silva Gonçalves

Edmar Reis Thiengo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122094>

CAPÍTULO 5..... 46

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: DESAFIOS DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO PANDÊMICO

Gabriel do Nascimento Soares

Carla Andreia Lorscheider

Camila Juraszeck Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122095>

CAPÍTULO 6..... 57

ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: AVANÇO OU RETROCESSO?

Natália Navarro Garcia

Marta Silene Ferreira Barros

Camila Crude dos Santos
Maíra Dellazeri Cortez
Sueli Rosa Nakamura
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122096>

CAPÍTULO 7..... 69

PROJETO CONECTADOS 2.0 – UMA ABORDAGEM DE INSERÇÃO TECNOLÓGICA

Angela de Fátima Taline de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122097>

CAPÍTULO 8..... 79

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kevyn Danuway Oliveira Alves
Ana Carolyn Diógenes Bezerra
Francisca Débora Cavalcante Evangelista
João Victor Fernandes de Medeiros
Amauri Marcos Costa de Moraes Júnior
José Eric da Silva Queiroz
Jessica Costa de Oliveira
Marlison Diego Melo da Silva
Ismael Vinicius de Oliveira
Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122098>

CAPÍTULO 9..... 84

CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: NARRATIVAS DISCENTES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM

Gueidson Pessoa de Lima
Patrícia Carla de Macêdo Chagas
Maria Helena Bezerra da Cunha Diógenes
Úrsula Andréa de Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122099>

CAPÍTULO 10..... 92

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: MÉTODOS E AVALIAÇÕES

Simone Oliveira Carvalhais Moris
Gleidson Paulo Rodrigues Alves
Vânia Costa Ferreira Vanuchi
Paulo Malicka Musiau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220910>

CAPÍTULO 11 101

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A SALA DE AULA INVERTIDA E O ENSINO HÍBRIDO

Anita Lima Pimenta

Elke Dias de Sousa

Sara Provin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220911>

CAPÍTULO 12..... 115

PROTAGONISMO JUVENIL, PROFESSORES PROTAGONISTAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Priscila Fabiana Rodrigues Terencio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220912>

CAPÍTULO 13..... 119

METODOLOGIAS ATIVAS POR MEIO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Bruno Santos Nascimento

Ricardo Leardini Lobo

Renan Aleixo Paganatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220913>

CAPÍTULO 14..... 129

ABORDAGEM BASEADA EM PROBLEMAS EM UMA AÇÃO DE POPULARIZAÇÃO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA EPT

Vânia Silveiras Marquiori

Márcia Gonçalves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220914>

CAPÍTULO 15..... 136

UM ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE O USO DE TECNOLOGIA EM UMA ATIVIDADE MATEMÁTICA

Paula Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220915>

CAPÍTULO 16..... 147

JOGO DIGITAL, HIPERTEXTO E LETRAMENTO

Guaracy Carlos da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220916>

CAPÍTULO 17..... 160

SELEÇÃO DE APLICATIVOS PARA O USO E INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Osni Santos Paz

Gilvan Martins Durães

Maria Nazaré Guimarães Marchi

Odailson Santos Paz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220917>

CAPÍTULO 18	170
PROPOSTA DE UM <i>ROLE-PLAYING</i> AUDIOGAME ACUSMÁTICO PARA EDUCAÇÃO MUSICAL	
Leonardo José Porto Passos	
José Eduardo Fornari Novo Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220918	
CAPÍTULO 19	179
JOGOS COOPERATIVOS E JOGOS COLABORATIVOS DE TABULEIRO: DA DIVERSÃO À EDUCAÇÃO	
Fernanda Rocha Sydney Silva	
Daphnee Laramé	
Claudio Luiz Mangini	
Samuel Ronobo Soares	
Larissa Trierweiler Pereira	
Máriam Trierweiler Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220919	
CAPÍTULO 20	192
APRENDIZAGEM CIBORGUE E YOUTUBE: JUVENTUDE, TECNOLOGIAS DIGITAIS E CONTEÚDOS CURRICULARES EM CONEXÃO	
Marco Polo Oliveira da Silva	
Shirlei Rezende Sales	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220920	
CAPÍTULO 21	209
A FORMAÇÃO DO LEITOR PARA A COMPREENSÃO ESCRITA EM ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA A DISTÂNCIA	
Valéria Jane Siqueira Loureiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220921	
CAPÍTULO 22	221
PARCERIA COM ESCOLAS PÚBLICAS LOCAIS UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA APROXIMAR OS OBJETOS DA PEDAGOGIA DOS ESTUDANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFPEL/RS	
Analisa Zorzi	
Francisco dos Santos Kieling	
Lilian Lorenzato Rodriguez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220922	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	230
ÍNDICE REMISSIVO	231

PROFESSOR EMPREENDEDOR: CONSTRUÇÕES POSSÍVEIS E REFLEXÕES NECESSÁRIAS NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-FILOSÓFICA

Data de aceite: 02/09/2021

Belmiro José da Cunda Nascimento

PUCRS - Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu)

Lucia Maria Martins Giraffa

PUCRS - Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu)

RESUMO: Este artigo apresenta o resultados parciais associados a investigação relacionada a uma pesquisa de cunho qualitativo, apoiada em revisão bibliográfica e estudo de caso, onde se busca problematizar a questão da emergência da formação/ação empreendedora no contexto escolar. A fluidez do que é efetivamente esperado quando se fala em “empreender em Educação” nos mobiliza, desestabiliza e nos desafia de diferentes maneiras. A falta de clareza do locus do qual estamos falando tem trazido muitos problemas, especialmente, para gestores, pesquisadores afetos ao tema da educação empreendedora e inovação curricular. Busca-se neste artigo apresentar algumas reflexões oriundas da organização do campo teórico, experiências vivenciadas pelos autores e apontar inflexões possíveis para esclarecimento do que efetivamente estamos falando ... ou que deveríamos falar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Empreendedora. Formação docente. Empreendedorismo.

ABSTRACT: This article presents partial results associated with research related to qualitative

research, supported by a literature review and a case study, which seeks to problematize the emergence of entrepreneurial training/action in the school context. The fluidity of what is effectively expected when it comes to “entrepreneurship in Education” mobilizes, destabilizes, and challenges us in different ways. The lack of clarity of the locus we are talking about has brought many problems, especially for managers and researchers related to entrepreneurial education and curriculum innovation. This article seeks to present some reflections arising from the organization of the theoretical field, experiences lived by the authors, and point out possible inflections to clarify what we are belief.

KEYWORDS: Entrepreneurial Education. Teacher Education. Entrepreneurship.

1 | INTRODUÇÃO

A área de educação, assim como diversos setores da sociedade, tem sofrido um número grande de diferentes inovações e mudanças paradigmáticas no que concerne a práticas pedagógicas, modalidades de oferta e utilização de recursos tecnológicos para apoiar o fazer docente e discente. E, neste contexto, as tecnologias digitais permitiram que aulas se tornassem *on-line* (remotas no caso do contexto pandêmico estabelecido pela COVID-19), que livros e materiais fossem criados e disponibilizados de maneira multimodal, incluindo diversos tipos de mídia. Neste movimento dinâmico de invenção e

ressignificação do fazer cotidiano e da produção de conhecimento neste mundo digital onde se estabeleceu uma cultura digital (cibercultura) experienciamos estímulos pela (re) "nova" "ação" na educação.

Observam-se vários movimentos e forças produzindo impacto na área da Educação a partir da utilização de recursos tecnológicos digitais, especialmente a internet e seus serviços. As "palavras de ordem" passam a ser: criatividade, inovação, proatividade e empreendedorismo. E, também o empreendedorismo docente.

Entendemos que ao falar de “professores empreendedores” atributo associado àqueles educadores que, além de organizarem/executarem atividades típicas da docência, tais como aulas, atendimento de alunos, criação/modificação de materiais, avaliações e tutoria, também buscam soluções para melhorar a área em que atuam e oferecerem uma nova experiência de aprendizado, gestão ou ampliação do que seja a atividade docente na contemporaneidade. Basicamente, são professores com disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, com iniciativa de implementar novos desafios ou mudanças em paradigmas já existentes, com alterações que envolvem inovação e riscos, quebrando os paradigmas com atitude crítica, resgatando um conjunto de conhecimentos relacionados a essa forma de agir, criando conexões novas para problemas novos posicionando-se como um verdadeiro agente transformador que surpreende e emociona.

No entanto, a concepção do que seria um professor empreendedor, na perspectiva da formação docente, ainda possui fluidez e imprecisão. Este artigo discute o atributo “empreendedor” associado ao docente buscando resgatar a perspectiva histórico-filosófica estabelecendo um campo de discussão teórica que nos permite refletir do que efetivamente desejamos ao almejar que os processos de formação docente contemplem a questão do empreendedorismo. Buscamos um docente que “capte negócios”? Auxilie a instituição a captar estudantes? ... ou queremos docentes que empreendam o “fazer docente” na perspectiva da contemporaneidade considerando as possibilidades e desafios oferecidos pela cibercultura? De que locus estamos falando?

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do fim do século XX inúmeras teorias desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento científico têm-se apoiado direta ou indiretamente em pressupostos epistemológicos, teóricos e mesmo empíricos, pertinentes à perspectiva do método e da causa do empreendedorismo. A filosofia do espírito empreendedor é historicamente uma das mais determinantes fontes do relativismo conceptual que dominou a vida intelectual do século XX. No entanto, é muito provável que a área da Educação rejeite o relativismo nas formas contemporâneas, como por exemplo a suposição de que professores empreendedores, são professores com boas ideias e espírito empreendedor. Na moderna história da abordagem científico, principalmente durante o século recém-passado, na

história do empreendedorismo e de evidências empíricas acumuladas desde a época de Peter Drucker (1987), em sua obra intitulada *Inovação e Espírito empreendedor*, a noção de empreendedor apresentou diferentes enfoques epistemológicos que, de certa forma foram desenvolvidos com o objetivo de acompanhar a complexidade crescente, identificada no mundo empírico, através de descobertas científicas, tanto nas chamadas ciências duras como nas ciências sociais.

Ao oferecer uma experiência de aprendizado diferenciada, o professor empreendedor estimula a geração de cooperação e a distribuição equitativa dos direitos e dos deveres entre os cidadãos de modo a gerar a máxima cooperação entre eles e uma correta distribuição dos benefícios alcançados. A sua filosofia assenta numa concepção universalista da justiça, seguindo o modelo inspirado em Kant (2006). Nesse sentido, ele auxilia a estabelecer os princípios de uma sociedade justa, tendo por base uma situação inicial hipotética e também de concorrência, mas esta concorrência definida a partir de uma etimologia da origem e da evolução da palavra do latim de "concurrere" do prefixo "com" de "junto" mais o complemento "currere"; correr, espalhar, ou seja, numa tradução para significar correr junto e não de campeonato ou disputa. Ele demonstra que todo o homem razoável, colocado nesta situação imaginária, apenas pode desejar pertencer a um sistema social o mais equitativo possível. Pensar no todo e não somente em si mesmo é o passo mais importante para o espírito empreendedor.

Dentro da sociedade humana, que constitui o horizonte intramundano do homem moderno, nada me parece mais importante do que a vida das organizações e, entre estas, a vida nas organizações educadoras. Falar sobre as organizações educadoras e de espírito empreendedor é também falar sobre um dos temas de maior ressonância não só psicológica, não só econômica, não só sociológica, mas também filosófica atingindo de maneira direta e indireta a totalidade dos homens que é a intersubjetividade, a comunicação das consciências individuais, umas com as outras, realizada com base na reciprocidade constitui o sentido pleno da experiência humana (SANTOS, 1992, p.13-23). Essa é uma questão que o professor empreendedor deve considerar como critério preponderante em todas ou quase todas as atividades humanas seja no campo da ciência, das artes, do artesanato, seja no das profissões liberais que pode dar um significativo espaço à criatividade, a imaginação ou a qualquer outra manifestação de inteligência.

E, como sinaliza Santos (1992, p.13), a intersubjetividade é um dos mecanismos de legitimação de resultados científicos. Quer seja em paradigmas como propõe Thomas Khun (1992), seja em programas de pesquisa científica como afirma I. Lakatos (1994), seja em outra qualquer versão da teoria da falsificação na linha de Karl Popper (2013, p. 69), a intersubjetividade é simplesmente fundamental. O resultado científico é legitimado para os outros nos termos em que os outros forem capazes de apreciá-los e aceitá-los. Fora da intersubjetividade não há possibilidade de legitimação.

A partir dessa identificação, do espírito empreendedor, da intersubjetividade, da

criatividade com inteligência e da procura do professor empreendedor, podemos facilmente deduzir, inferir, que essa disciplina pode ser ensinada e, para além disso, deve ser cultivada. Evidentemente para encorajarmos o professor empreendedor muitas capacidades de observação e síntese, padrões, funções repetitivas devem ser reinventadas, as pessoas precisarão reinventar-se, as instituições deverão como agentes facilitadores fornecer "espaços de fazer", ambientes propícios à criatividade, será preciso conhecer os estudos até hoje feitos numa perspectiva interdisciplinar e suas manifestações. Nesse sentido, o livro clássico de Arthur Koestler (2014), *The act of creation* bem como a recente obra de Domenico de Masi (1997), *A Emoção e a Regra e Os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950*, e a obra de Margaret A. Boden (2003), *The Creative mind - Myths and mechanisms*, a importante obra de Carl Rogers (1997), *Tornar-se Pessoa* são importantes.

Quando pensamos na tarefa difícil e trabalhosa de tentar conceituar “o que” ou “aquele” que empreende, que transforma, que compartilha uma nova inteligência com propósito de aumentar seu nível de competência, operando de modo sistêmico diferente; tecemos um paralelo entre as ideias de Edgar Morin e algumas das teorias educacionais utilizadas no percurso da história da educação quando Morin afirma que:

[...] a inteligência que só sabe separar, fragmenta o complexo do mundo em pedaços separados, fraciona os problemas, unidimensionaliza o multidimensional. Atrofia as possibilidades de compreensão e de reflexão, eliminando assim as oportunidades de um julgamento coletivo ou de uma visão a longo prazo. (MORIN, 2008, p.86).

Nesse sentido, o professor empreendedor é o agente transformador e a criatividade está nessa reforma de pensamento, nesse "reolhar" para a nossa natureza. A criatividade a que quero introduzir refere-se a uma atitude perante a vida, diante da realidade, que produz inserção social que cria um novo imaginário, é um sistema autopoietico capaz de elaborar imaginariamente a nossa experiência constitutiva do sujeito singular, e nesse sentido, penso que a primeira criatividade do homem é inventar-se. Ao fazer essa observação me ocorre a lembrança e uma pergunta feita por Platão(2016), descrita em sua obra *A República*, no livro VII a Alegoria da caverna: Quem são, pois, aqueles que obrigaremos a ser guardiães? Não serão os homens que, além de serem os mais entendidos nos assuntos do Estado e os mais capazes de administrá-lo, possuam outras honras e levem uma vida melhor que a do político? (PLATÃO, 2016, p.283). Diversamente de Platão, ao invés de "guardiães" usaríamos o termo "professor empreendedor"!

Os seres humanos são constelações de potencialidades continuamente mutáveis. Entretanto, muitas vezes têm uma visão distorcida da realidade. No mito da caverna, os prisioneiros somos nós, e como explica Feldman (2003, p.81-87), que através de nossas crenças ditas verdadeiras, das nossas boas razões, nossas crenças justificadas enxergamos e acreditamos apenas em imagens criadas pelas nossas crenças pela nossa cultura, que embora justificadas conceitos e informações que recebemos durante a vida,

não nos conectam a verdade. A caverna simboliza o mundo, esse internalismo, pois nos apresenta imagens que não representam a realidade. Só é possível conhecer a realidade, quando nos libertamos destas influências culturais e sociais, quando a análise do nosso conhecimento exige um elemento externo de crença, é o conflito entre internalismo versus externalismo, quando nós, participantes de um processo descobrimos novos aspectos de nós mesmos no fluxo de nossa experiência, ou seja, quando saímos da caverna. Platão (2003, p.289), afirma no seu diálogo com Gláucon que "a inteligência é provocada pela contradição do uno e do múltiplo".

A importância desse tipo de perfil de docente no contexto contemporâneo da cibercultura, a qual demanda repensar o fazer docente à luz das emergências da sociedade atual, na qual a liquidez de experiências, conhecimentos e crenças gera/estimula a necessidade em inovar métodos e processos associados ao ensinar e ao aprender. O docente é o vetor que auxilia que as novidades sejam trazidas para o texto e contexto escolar de maneira mais ágil exercendo uma autonomia racional e moral que não perca de vista, a perspectiva da imaginação social que é o remédio contra o individualismo que possibilita investigar o mundo a partir do olhar do outro. As tendências no aprendizado podem ser potencialmente ótimas e solucionar diversos problemas, porém, se os professores não estão dispostos a implementá-las em suas aulas, não adianta desenvolver boas ideias, uma vez que o sistema pode transformá-las em alienação. Professores de natureza intrinsecamente empreendedora estão sempre atentos às últimas tendências e abertos para as novidades. Eles sabem como está organizada sua área de atuação, conhecem tendências, práticas, recursos e autores que fazem a diferença e trazem ideias originais e potencialmente revolucionárias para resolver os problemas que enfrentamos e não deixam de lado a oportunidade de testar essas possibilidades e novidades na sua sala de aula. Acima de tudo, professores empreendedores sabem adequar às novas tendências de acordo com o perfil de cada aluno e o contexto onde trabalham. Por isso, as padronizações e pré-julgamentos devem passar ao largo deste procedimento, entendendo o jeito dos seus alunos e descobrindo como trabalhar com cada um deles. No entanto, isso deve estar contextualizado dentro de uma perspectiva pedagógica de autonomia e de um construtivismo moral.

É neste sentido que o conceito de autonomia, principalmente se considerarmos o que Rawls (2012) passou a chamar de "autonomia racional", (autonomia moral no sentido do procedimento) tem demonstrado ter percorrido um caminho interdisciplinar. No meu entendimento, a história da Filosofia e do direito, no decorrer do século XX, principalmente a partir da segunda metade, nos anos setenta, com a teoria da Justiça e, posteriormente, com a História da Filosofia Moral, tem atestado um deslocamento epistemológico e teórico em direção a uma crescente convergência. Essa convergência teórico-conceitual se traduz na admissão de que a autonomia moral no sentido do procedimento é um conceito que se assenta num referencial de simetria, nome que designa a situação imaginada por Rawls

(2012), onde os indivíduos estabelecem um contrato social sob certas condições. Trata-se de uma situação idêntica ao estado de natureza imaginado por John Locke (2012), no qual os indivíduos estabeleceram o contrato social que passou a reger as suas relações sociais. Nesse sentido, para que as decisões, tomadas nesta situação original, sejam inteiramente justas é necessário que as partes respeitem as regras e princípios da sociedade justa, de respeito à igualdade de direito de cada um, que independe da lei positiva, mas de um sentimento do que se considera justo, tendo em vista as causas e as intenções.

Também nesse sentido preciso, o professor empreendedor é um líder, é aquele dá o exemplo, pratica o exercício da virtude de uma qualidade moral particular com o considerado correto e desejável, explicita nessa virtude quem ou do que (atitude, comportamento, fato etc.). É como afirma Carlzon (2005, p.101) “[...] dar um bom exemplo é verdadeiramente o meio de comunicação mais eficaz e, dar um mau exemplo é desastroso!” Os líderes, comenta Carlzon (2005), devem ter consciência de quanto a comunicação não-verbal pode ilustrar o estilo que as outras pessoas na empresa/escola/no trabalho devem seguir. Nos aliamos à perspectiva de Carlzon (2005), porque ela traz lições importantes que podemos considerar como estímulo a uma mentalidade empreendedora. Como um imperativo categórico, para lembrar Immanuel Kant, pode ser delegada ao professor empreendedor enquanto um líder educador que estimula e propõe a capacidade de seus liderados de compreender e dirigir mudanças, de encaixar na criatividade, na imaginação sobretudo quando inova, o afeto, a segurança e a objetividade que considera na busca da superioridade de inteligência, uma transcendência que revela intensa "espiritualidade" que tem por objetivo o de dar crédito, compartilhar, organizar; de vender o sonho e sua causa, na forma de projeto, trabalho e ação (CARLZON, 2005, p.42-46). Desta forma, o professor empreendedor é um ouvinte, um comunicador, um educador, uma pessoa emocionalmente expressiva e inspiradora, capaz de criar a atmosfera certa em vez de tomar ele mesmo todas as decisões, mas sobretudo mostrar onde a teoria encontra a vida. Ensinar que é através de processos de interpretação que, cognitivamente, construímos mundos atuais e possíveis e que devemos fugir do idealismo mágico (ECO, 2015, p.XIX-XXI).

Nessa perspectiva, sua essência se manifesta na existência, numa perspicácia, sagacidade manifesta e senso de justiça, imparcialidade, respeito à igualdade de direitos como se fosse um juiz de um julgamento. A correção, lisura na maneira de proceder, julgar, opinar etc.; retidão, equanimidade, igualdade, imparcialidade que na etimologia do latim *aequalitas* 'igualdade, de AEQUUS, “parelho, justo” qualidade daquele ou daquilo que é igual; equidade', integridade, razão; se contrapõe a sua antonímia de contraposição, iniquidade, injustiça; de contraposição ao ardil da intolerância, da intenção de impor de forma arbitrária que são sustentadas por indivíduos ou escolas cuja pedagogia detesta o pluralismo e a autonomia dos indivíduos. Para Carlzon (2005, p.43), “[...] um líder não é escolhido porque sabe tudo e pode tomar qualquer decisão. É escolhido para reunir o conhecimento disponível e então criar os pré-requisitos para a realização do trabalho.

Elabora os sistemas que lhe permitem delegar responsabilidades para as operações e soluções do dia a dia".

3 | METODOLOGIA

O presente artigo foi construído a partir da proposição de um diálogo informal em espaços públicos, sem identificação de nomes ou cargos e/ou endereços, mas com uma dimensão de discussão crítica e racional de questões comuns, sobre empreendedorismo de forma geral e sobre a formação de um professor empreendedor de forma específica. Os diálogos foram realizados com um grupo de pequenos empresários que participaram do projeto gerenciado por uma universidade comunitária com alunos do curso de Empreendedorismo e Sucessão. A proposta de atividade com os sujeitos da pesquisa se aproximou da técnica do grupo focal e nesse sentido, ocupamos uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade. As conversas informais num espaço público, podem ser vistas também como um "protótipo da entrevista semiestruturada" e dos resultados obtidos por meio desse tipo de entrevista "conversada" serviu de justificativa para explicar a possibilidade dualista de como formar o empreendedor e explicitar o argumento de que haveria uma relação de determinação entre o empreendedorismo e a necessidade de se formar um professor empreendedor com suas novas qualidades, com seus métodos singulares e que o campo do empreendedorismo, tão vasto e indefinido, exige ousadia, esforço teórico e intensa exposição daqueles que se aventuram por seus caminhos.

O método proposto se realizou através de duas etapas qualitativas para a coleta e produção de dados: observatório e escuta com apontamentos e uma revisão bibliográfica.

Na primeira etapa do observatório, mediante os objetivos propostos nos grupos, do ponto de vista da abordagem qualitativa, optou-se em realizar um debate/conversa com 5 empresários participantes do projeto e com 5 alunos do curso de empreendedorismo a fim de buscar aprofundar e estabelecer as visões e conceitos e ideias sobre empreendedorismo. O objetivo dessa estratégia foi extrair a extensão ou magnitude e compreender a intensidade dos processos sociais sobre o empreendedorismo e o ensino-aprendizagem a partir da formação de um professor empreendedor e as mudanças a serem consideradas na formação docente em face das possibilidades ofertadas pela aprendizagem potencializadas pela cibercultura. Para pesquisa de base bibliográfica, na segunda etapa, visou a ampliação da visão de método propondo-se explicar como a Teoria se apropria da realidade. Partiu-se, então, da hipótese que as tecnologias resultantes da revolução digital, a saber, as tecnologias do acesso e as de conexão contínua afetam diretamente a formação do professor e podem nesse sentido, ser os elementos importantes para a mudança de um paradigma e a estratégia necessária para mudar o ponto de inflexão estratégico e levar a área da Educação a um novo patamar de desenvolvimento que afetam

diretamente as formas de educar e aprender.

A escolha desse tema foi resultado de algumas inquietações que emergiram a partir do diálogo como os participantes, e da experiência dos relatos dos alunos utilizando essa experiência como pesquisador e uma observação participante, sobretudo; com alunos que estão inseridos num contexto de interatividade, de espaço livre, informal, descentrado, capaz de atender a muitas idiossincrasias, motoras, afetivas, emocionais, cognitivas dos usuários. Nesse sentido, a proposta que pareceu mais lógica no primeiro momento, e posteriormente, foi a de utilizar a técnica de Grupo Focal (GF).

Os relatos da experiência com grupo focal, inseridos nesse artigo, remetem ao textos de Gaskell (2002, p. 79) que considera que os grupos focais propiciam um debate aberto e acessível em torno de um tema de interesse comum aos participantes. Um debate que se fundamenta numa discussão racional na qual as diferenças de status entre os participantes não são levadas em consideração. Também podem ser identificados, contudo, outros propósitos de caráter mais específicos na utilização dos grupos focais na pesquisa, tais como: focalizar a pesquisa e formular questões mais precisas de investigação; subsidiar a elaboração de instrumentos de pesquisa experimental e quantitativa; orientar o pesquisador para um campo de investigação e para a linguagem local; avaliar um serviço, programa ou política; desenvolver hipóteses de pesquisa para estudos complementares.

Nestes termos, ele define os grupos focais como uma “esfera pública ideal”, tendo como referência o conceito de esfera pública de Habermas¹. Gaskell (2002), identifica ao menos três tradições associados à utilização dos grupos focais como técnica de entrevista, sendo eles: a tradição da terapia de grupo (TavistockInstitute); a avaliação da eficácia da comunicação (Merton; Kendall); a tradição da dinâmica de grupo em psicologia social (Lewin). O grupo focal ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade(GONDIM, 2002). De acordo com Flick (2002, p.128)os grupos focais podem ser vistos também como um “protótipo da entrevista semiestruturada” e os resultados obtidos por meio desse tipo de entrevista.

4 | ACHADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vistas este conjunto de atributos e expectativas relacionados ao docente empreendedor, emergem algumas questões: é possível ensinar alguém a ser empreendedor? Seria possível formar um docente empreendedor?

Acreditamos que sim, e como já dito anteriormente podemos deduzir, inferir que essa disciplina esse decidir realizar, esse "per se" pode ser ensinado e, para além disso, deve ser cultivada e ao mesmo tempo contemplar uma ampliação da educação girando continuamente como se fosse um fador agregando continuamente incrementos

¹ Habermas examina as condições sociais que levaram à criação de tais espaços nas sociedades modernas, em que pessoas privadas promovem a discussão crítica e racional de questões comuns e se dispõem a assumir que o melhor argumento é a única fonte legítima de validar juízos e em consequência validar também ações e instituições políticas

epistemológicos. Nesse sentido, nos apoiamos em Morin (2008) quando o autor amplia a definição de ensino, nos, mostrando que este não deve ser tratado como conhecimento técnico, algo apenas operacional, mas sim um conhecimento humanista, com mais consciência, diferente de como é aplicado nos dias de hoje que de maneira equivocada não desenvolve o cognitivo, apenas se restringe a ação de compreender e assimilar. Remete a importância de um "ensino educativo". O trabalho de ensinar alguém a ser empreendedor passa pela interconexão da distribuição e encadeamento de desconhecidos de formulações e justificações entre internalismos e externalismos, em frases, hipóteses e experiências a priori, entender quando uma proposição reflete um valor de verdade, segundo o sentido e conforme as regras de cada contexto de organização e motivado para demonstrar algo que se necessita saber ou construir e tornar evidente através de provas e comprovação.

É o ensino educativo nas palavras de Morin (2008), onde nos permite compreender, nos ajude a viver e, ao mesmo tempo, seja um modo de pensar em construção; isso só obteremos com a reforma do pensamento. Diz ele que "[...] a palavra "ensino" não me basta, mas a palavra "educação" comporta um excesso e uma carência" (MORIN, 2008, p.86).

À primeira vista, utilizando como paralelismo o argumento de Santos (1992, p.12) o ensinar a ser empreendedor e a formação docente parecem um pouco sem pertinência. No entanto, as discussões que trazemos aqui e também a crescente complexidade nas maneiras de entender o mundo e também as organizações e a respectiva capacidade das pessoas de enfrentarem os desafios da vida técnico-social em constante mutação, observamos que esses campos possuem profundas ligações internas. Essas ligações se expressam mais clara e coerentemente quando referenciadas através de conceitos como o de singularidade, criatividade, inovação, atitude transformadora, pensamento reformador, olhar o mundo das interconexões e mecanismos legitimadores.

É nesse sentido que a formação de um docente empreendedor que quebra paradigmas surpreende e emociona passa pelo conceito de singularidade no sentido de afirmar a legitimidade da diferença pois cada pessoa sabe o que quer ser e o que é. As soluções não devem ser procuradas à distância, mas na proximidade, na simplicidade, como explica Jon Elster (1992) que se preocupa com os limites da racionalidade sem se entregar a misticismos irracionais. É nesse sentido também, que a formação do professor empreendedor deve passar pela sua retirada da caverna de Platão, da qual ele deve deixar de ser prisioneiro e desprender-se; desembaraçar-se das amarras que estão no horizonte de nossas crenças, das sombras que parecem verdadeiras de certos conhecimentos que impedem muitos avanços e destroem ilusões por mais verossímil que possam ser, facilitando o extravio do caminho certo.

O caminho da formação é o da luta constante contra aquilo que age contra; objeção, oposição que dificulta a inovação no sentido de que uma nova realidade possa permitir a criação de outra realidade que gere instabilidade, incerteza, mesmo que ela

seja qualitativamente melhor e que expresse intrinsecamente a verdadeira realidade, fonte de novas inspirações, motivações e oportunidades que possibilitaria o desenvolvimento de juízos corretos e a questionar criticamente aquilo que nos foi transmitido. A formação criativa, empreendedora, é uma atitude transformadora, revolucionária no sentido de modificar tradições, que se caracteriza pela inovação, pela originalidade, que não quer copiar ninguém, que preza pela possibilidade de renovar padrões estabelecidos que conjuntamente com seus alunos participa de revoluções no sentido de modificar tradições, hábitos, culturas, significados, de refletir sobre o mundo ao nosso redor, sensível em que as imagens prevalecem sobre os conceitos.

Para formar o empreendedor é preciso transformar, é preciso atitude essencial, que é construir uma realidade, esta pressupõe ação coletiva, unidade orgânica, na qual todos se beneficiam onde as motivações mistas são essenciais para definir a partir da crítica epistemológica uma tensão dialética entre os elementos e estabelecer a cooperação é muito importante para satisfazer a um fim, a uma necessidade. Para isso, é preciso um esforço, um novo estudar, um novo aprender, um novo querer saber, um ouvir articulado, sensível reconstruindo o saber humano e a educação ajudando seus semelhantes a saírem do mundo da ignorância e da mesmice e da desigualdade, para construírem um mundo mais justo com sabedoria, imaginação e criatividade e muito mais integrador.

A formação do professor empreendedor representa a idéia suprema do transformador, ente supremo que pela sua narrativa própria se faz ouvir pela maioria consciente e desequilibra e irrita, fazendo pensar a minoria ignorante. O professor empreendedor é aquele que convida seus alunos como ensina Forbes (2006) para somar esforços ao empenho que esses novos tempos pareçam menos apavorantes e ansiogênicos, para que possamos explorar sua vertente da invenção criativa de um novo laço social. É através de uma formação científica e humanista e do ponto de vista que a ciência vista a partir da experiência humana, num percurso que mesclam, de forma ao mesmo tempo rigorosa e afetiva, informações técnicas sobre a complexidade do conhecimento, das narrativas e suas consequências no dia a dia de educandos e trabalhadores. É nesse momento que seu talento e formação se sobrepõem para tratar de assuntos intrincados de forma lógica e cristalina. É ele que através da sua erudição discreta de seus argumentos como educador junto aos seus alunos, capazes de incorporar em discussões sobre matemática um poema de Carlos Drummond de Andrade, podem encontrar insights de compreensão do novo laço social em que vivemos, que explica que temos que abandonar a ideia de que a nossa ação possa ser baseada em uma razão garantidora e que a vida é risco para quem não queira ser genérico, plastificado e irrelevante (FORBES, 2012, p.25-46).

Longe de contestar a utilidade dos atuais conhecimentos e práticas pedagógicas e desdenhar o conforto que proporcionam, quero enfatizar aqui que eles são incapazes de produzir, ensinar e formar um professor empreendedor sejam eles no ensino fundamental, médio ou universitário. A inovação, a criatividade, imaginação apoiadas das novas realidades

virtuais, novos objetos de aprendizagem consagram novos métodos de como fazer, com as novas técnicas que ao agirem diretamente com tecnologias de compartilhamento, dão resultados mais imediatos, significam uma vitória para a formação, restaurando a noção de que o ensino é livre, divertido, desafiador e inspirador e que a formação do docente não se limita à sua condição de conteúdo e repetição mas sim a um contexto mais participativo mais estratégico de ensino-aprendizagem de análise, formulação e implementação. O professor, segundo Jordão (2009), precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem. Portanto, no futuro, o ensino de uma educação empreendedora passa pela formação docente do professor empreendedor e nesse sentido, a Educação deve garantir seu lugar ao lado de outras ciências, para lutar contra as pretensões obscurantistas que reduzem o pensamento a um único paradigma ou confundem a autonomia e a criatividade com a falta de normas e rigor científico.

As tecnologias digitais nesse processo de formação dão uma nova compensação e podem dar capacidades surpreendentes no processo de ensino-aprendizagem com a criação e fortalecimento de redes de aprendizagem, portais educacionais e redes sociais, entre outros que podem ser potencializados através da colaboração entre educadores e a socialização de informações que podem ser o ponto de partida, uma nova maneira de formar educadores, considerando a mudança de cenário na escola com a chegada das tecnologias digitais sobretudo ampliando o método atribuindo-lhe uma excepcional habilidade que limita o professor diante de racionalidades limitadas que é a de dizer e mostrar.

REFERÊNCIAS

BODEN, Margaret A. **Criative mind - Myths and mechanisms**. London: TAYLOR&FRANCIS LTD, 2003

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BOYLESTAD, Robert L. **Introdução à análise de circuitos**. 12 ed., Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2011.

CABRAL, João Francisco Pereira. "Mito da caverna de Platão "; *Brasil Escola*. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/mito-caverna-platao.htm>. Acesso em 25 de abril de 2017.

CARLZON, Jan. **A Hora da Verdade**. 2 ed., Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

DRUCKER, Peter. **Inovação e Espírito Empreendedor**. 2 ed., São Paulo: Editora Pioneira, 1987.

ECO, Humberto. **Os Limites da Interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

ELSTER, Jon. **El cemento de la Sociedad - las paradojas del Orden Social**. Barcelona-España: Editorial Gedisa,SA, 1992.

FELDMAN, Richard. **Epistemology**. New jersey:Prentice Hall, 2003.

FORBES, Jorge. **A Invenção do futuro**. Barueri, SP: Manole, 2006

FORBES, Jorge.. **Inconsciente e Responsabilidade: psicanálise do século XXI**. Barueri,SP: Manole, 2012.

JORDÃO, Teresa C. Formação de educadores - A formação do professor para a educação em um mundo digital In: MENDONÇA, Rosa H., MARTINS, Mary G., GONÇALVES, Mila., ANDRÉ, Claudio., BRUZZI, Demerval G., PADILHA, Márcia. **Salto Para o Futuro - Tecnologias Digitais na Educação**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação:Secretaria da educação à Distância-ano XIX boletim 19, nov/ dez 2009.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes e outros Escritos**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

KOESTLER, Arthur. **The Act of Creation**. New York: Last century Media, 2014.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo:Editora Perspectiva, 1992.

LAKATOS, Irme. **Histoire et Méthodologie des Sciences**, Paris: Editora Puf, 1994.

LOCKE, John. **Ensaio Sobre o Entendimento Humano**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2012.

MATURANA, Humberto. **A Ontologia da Realidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG,2002.

MOREIRA, Marco Antônio; MASSONI, Neusa Teresinha; **Epistemologias do Século XX**, EPU, São Paulo, 2011.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: 15 ed. Bertrand Brasil, 2008.

PLATÃO. **A República**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

POPPER, Karl. **A lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Editora Cultrix, 2014

RAWLS, John. **Teoria de la Justicia**. México - Cidade do México: Fondo de Cultura, 2012.

ROGERS,Carl R. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SACKS, Oliver. **O Olhar da Mente**. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

SANTOS, F.de Araújo. **Empresa Aberta - uma abordagem liberal**. Porto Alegre: Universidade/ UFRGS, 1992.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. 6 ed., Petrópolis:Vozes, 2009.

FLICK, U. Entrevista episódica. In: GASKELL, G.; BAUER, M.W. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis:Vozes, 2002. p.114-136.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKELL, G; BAUER, M.W.(org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis:Vozes, 2002. p.64-89.

GONDIM, S.M.G. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**. Estud. Psicologia, natal, v.7, nº 2, 2002.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança Estrutural da Esfera pública**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Virtual de Aprendizagem 86, 88, 90, 92, 95, 99, 108, 211

Animação 119, 120, 122, 123, 124, 125, 141, 143

Arquitetura Escolar 11, 13, 16, 17, 18, 23

Avaliação 12, 32, 46, 52, 53, 73, 74, 76, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 120, 134, 136, 137, 141, 143, 152, 153, 158, 166, 168, 186, 190, 191, 205, 213, 218, 230

D

Desafios 11, 1, 2, 3, 4, 6, 11, 26, 33, 38, 40, 43, 45, 46, 78, 80, 81, 82, 83, 88, 90, 92, 130, 159, 161, 162, 167, 171, 173, 174, 178, 183, 185, 198, 207, 219, 225

E

Educação 2, 9, 11, 12, 14, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 115, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 138, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 196, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 221, 227, 228, 229, 230

Educação a distância 9, 12, 79, 82, 83, 84, 87, 90, 94, 95, 214, 229

Ensino-aprendizagem 9, 3, 31, 35, 43, 46, 47, 55, 94, 95, 118, 126, 186, 205, 210, 211, 214, 223

Ensino fundamental 34, 75, 102, 136, 164, 186, 191, 225

Ensino Híbrido 12, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 113

Ensino médico 38, 39, 43, 44

Ensino Médio 11, 1, 4, 5, 8, 15, 18, 20, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 75, 107, 119, 120, 124, 150, 158, 159, 163, 168, 190, 192, 193, 194, 199, 200, 202, 205, 210, 219

Ensino Remoto 9, 11, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 56, 80, 82, 194

Ensino Remoto Emergencial 11, 46, 47

Equipe multidisciplinar 1, 6

Espaço físico escolar 13, 18

Estado pandêmico 38

Estágio de Regência 46, 47

G

Gibis 119, 120, 122, 124, 125

I

IFRN 84, 85, 86, 87, 88, 187

Influências 13, 14, 15, 17, 29

Interdisciplinaridade 119, 127, 147, 158, 230

J

Jogos Digitais 147, 148, 149, 151, 152, 153, 157, 159, 164, 165, 177, 182, 190, 206

L

Letramento 13, 73, 75, 78, 128, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 210, 215, 219

M

Matemática 13, 5, 34, 62, 64, 65, 67, 86, 102, 106, 107, 117, 119, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 136, 138, 141, 143, 145, 188

Metodologias ativas 9, 12, 13, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 130, 188

Mooc 129, 131, 133, 134, 135

Mulheres 43, 61, 129, 130, 135

N

Narrativas 9, 12, 1, 3, 34, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 151, 174

P

Pandemia 9, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 54, 55, 56, 79, 80, 81, 82, 83, 110, 194

Pandemia de coronavírus 2020-2021 1

Pensamento Computacional 13, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Poesia Concreta 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158

Projeto 12, 18, 21, 23, 30, 31, 39, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 88, 89, 91, 108, 119, 120, 124, 125, 127, 136, 138, 142, 143, 144, 145, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 223, 226

Projeto Conectados 2.0 12, 69, 76

Proporção 97, 136, 194

R

Relação de poder 13, 20

S

Sala de aula invertida 12, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114

Superações 1

T

Tecnologia 9, 13, 7, 8, 21, 38, 41, 43, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 100, 102, 104, 105, 119, 130, 133, 135, 136, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 157, 159, 160, 177, 180, 186, 189, 196, 204, 207, 208, 214, 215

Tecnologia Digital 8, 81, 82, 136, 137, 145

Tecnologias Educacionais 84, 85, 86, 87, 90, 92, 113

Trabalho 3, 4, 5, 6, 7, 10, 13, 16, 18, 20, 21, 23, 30, 33, 37, 38, 40, 43, 46, 47, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 84, 91, 92, 94, 99, 101, 102, 106, 107, 110, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 176, 179, 181, 188, 191, 193, 195, 209, 213, 214, 218, 230

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

UM DESENHO NA PAREDE,
Pena e tinta no papel, A caneta e uma rede,
POEMA, VERSO E
CORDEL, A palavra então concede,
Em estudo, o bacharel,

3

A ESCRITA ESTÁ MODERNA,
Feita no computador, Antes era na caverna,
NO PAPEL, Hoje anda mais que as pernas,
NUM PRENSADOR, Outras redes,
viajador,

Pelo mundo virtual,
A palavra atravessa, Seja educacional,
Seja texto pra uma peça,
ELA É INTERNACIONAL,
SEMPRE ACABA E RECOMEÇA.



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

UM DESENHO NA PAREDE,
Pena e tinta no papel, A caneta e uma rede,
POEMA, VERSO E
CORDEL, A palavra então concede,
Em estudo, o bacharel,

3

A ESCRITA ESTÁ MODERNA,
Feita no computador, Antes era na caverna,
NO PAPEL, Hoje anda mais que as pernas,
NUM PRENSADOR, Outras redes,
viajador,

Pelo mundo virtual,
A palavra atravessa, Seja educacional,
Seja texto pra uma peça,
ELA É INTERNACIONAL,
SEMPRE ACABA E RECOMEÇA.

